

Casamento e Família: assunto fora de moda?

Parece óbvio responder esta questão à luz da Bíblia. Certamente, não. Tanto no Velho como no Novo Testamento, a família é um assunto de grande destaque e relevância, pelo aspecto estratégico que Deus reservou para esta instituição nos seus planos para o homem. Não haveria razões para que a considerássemos como algo que poderia perder sua atualidade e relevância, a ponto de colocar-se como fora de moda.

Mas, para direcionarmos melhor nossa discussão, vamos procurar identificar, tanto na Escritura Sagrada quanto nos diversos meios de comunicação, a distinção que tem sido dado à família em diversos momentos e, assim, tentarmos compreender as implicações que resultam da falta de compreensão do papel reservado a estas instituições na nossa vida pessoal e familiar.

O que diz a Bíblia

A família sempre foi o lugar de destaque tanto na vida social como religiosa do povo de Israel. Já no livro de Gênesis, Deus constitui o casal para que vivam juntos¹, trabalhem, construam, compartilhem, desenvolvam um relacionamento entre iguais. A família de Abraão é chamada para ser a Família das famílias do povo de Israel². A linguagem patriarcal reforça isto, expressando a tradição de constituição familiar vigente e referindo-se a Abraão, Isaque e Jacó³, como patronos da linhagem. O livro de Números destaca a contagem do povo através de suas famílias.

Deus usou a experiência de Sansão, que se envolveu em um relacionamento conjugal fora daquilo que havia sido estabelecido para Seu povo, e a sua derrota, apesar de toda a força que tinha⁴, para demonstrar as conseqüências de uma escolha errada. Demonstrou o que significa o amor do Pai Celeste para com seu povo, mesmo quando este se deixa levar pela infidelidade, ao não realizar os desígnios divinos, fazendo com que Oséias⁵, seu profeta, se casasse com uma mulher adúltera e a amasse. Como desprezarmos a beleza e a poesia descrita no livro de Cantares de Salomão ao descrever o relacionamento de um homem com sua amada?

No Novo Testamento, os exemplos se multiplicam a começar com o primeiro milagre realizado por Jesus⁶: foi em um casamento. Em suas parábolas, para descrever aos seus discípulos como devemos esperar pela realização do Reino de Deus em nossas vidas, usa o costume de preparação da noiva pelo seu noivo⁷. A família é palco de diversos milagres realizados por Jesus⁸. Mais do que isto, a igreja é descrita como a noiva e Jesus como o esposo.

O apóstolo Paulo em sua Carta aos Efésios⁹, descreve como devem portar-se homem e mulher no relacionamento conjugal, demonstrando sua importância no plano de Deus para os ambos. Ainda uma vez mais, na Carta aos Hebreus, é destacada a importância de um matrimônio marcado pela fidelidade e santidade¹⁰.

O que está sendo dito fora da Bíblia

Se tomarmos por base o que determinados meios de comunicação apresentam sobre família e casamento, poderemos ser tentados a dizer que estão totalmente falidas e sem esperança, estas duas instituições. Já não se casa mais, “fica-se”. Novelas que exaltam o sexo fora do casamento..., tratam a prostituição e o adultério como condições normais de relacionamentos..., palavras como fidelidade, castidade e monogamia soam como palavras do mais baixo calão.

No entanto, existem ao mesmo tempo, abordagens sérias e que nos permitem uma outra compreensão acerca do assunto. É inegável que estas instituições passam por transformações em decorrência dos problemas econômicos e sociais pelos quais passamos. Algumas delas, nem tão recentes assim.

Um exemplo é a constatação estatística de que o número de mulheres que chefiam o lar vem crescendo. Em 1992 eram 22%, no ano 2000 já chegavam a 27%, com alta expressiva de 23% em oito anos. São cerca de 12 milhões de chefes de família do sexo feminino, quando em 1992 eram cerca de 8,5 milhões¹¹. Este fato, no entanto, encontra suas raízes no histórico da colonização brasileira e não em fatos mais recentes, como se poderia supor¹².

Estudos realizados por psicólogos, psiquiatras, médicos e advogados dizem que o casamento é uma instituição que precisa ser mantida a qualquer custo – mesmo quando parecem ter-se evaporado as sólidas pilastras de amor e respeito mútuo que sustentam uma união. O que esses especialistas afirmam é que o casamento tem salvação e vale a pena todo o empenho em mantê-lo à tona. As conclusões a que chegam vão desde as recompensas emocionais da relação e até mesmo as vantagens econômicas.

Um trabalho realizado pelo sociólogo Patrick McKenry, da Universidade Estadual de Ohio, nos Estados Unidos, envolveu cerca de 6 000 americanos entre 19 e 75 anos de idade. A conclusão de McKenry vai totalmente contra o senso comum¹³. Com base nas respostas apresentadas, ele descobriu que mesmo quem se diz à beira da infelicidade no casamento sente-se, na verdade, muito melhor que os solteiros e os

divorciados, embora existam exceções que reforçam a regra. Os psicólogos e conselheiros matrimoniais, que nem sempre recebem o devido crédito pelo seu trabalho, vêm colecionando mais casos de sucesso que de fracasso nos últimos anos.

Constata-se nos meios de comunicação, empresas dos mais diversos ramos que investem no lazer e nas atividades desenvolvidas em família¹⁴, como por exemplo, redes de hotéis que para terem mais hóspedes nos finais de semana, incentivam executivos e empresários a passarem mais tempo junto com a família, elaborando para isto, calendários de atividades especiais.

Empresas e orientadores profissionais apontam que dentre os requisitos básicos para uma trajetória vitoriosa, também na vida profissional¹⁵, o primeiro deles é a família, apontando casos negativos de pessoas que, em nome das longas horas dedicadas à empresa e aos negócios, destruíram seus lares.

O Programa Fantástico¹⁶, apresentou resultado de pesquisa em que se aponta como característica de casamentos mais duradouros, aqueles constituídos por casais que têm definidos seus papéis no relacionamento como mais tradicionais: homens provedores com o trabalho, mulheres administradoras do lar e da relação.

Soma-se a isto, outra pesquisa que aponta que quase 80% das meninas entre 9 e 14 anos que se tornam mães precoces, são oriundas de lares desagregados¹⁷.

Conclusão

Se muitas vezes somos tentados a não reconhecermos os argumentos bíblicos, na Palavra de Deus, como suficientes para investirmos em relacionamentos sólidos e saudáveis, percebemos através da confrontação com outras fontes, que sua atualidade é inegável. O propósito divino para o homem, através da constituição da família, vai muito além da simples procriação. É requisito para sua preservação social, moral e também espiritual.

Ignorarmos o que estudiosos agregam à compreensão do assunto, tornando atual e significativa a mensagem bíblica acerca da família, para o contexto de violência e desagregação social que tem sido a marca de nossa sociedade, chega a ser um contra-censo. Seja no planejamento ou no desenvolvimento de ações de caráter educativo, seja na igreja, na escola ou outras instituições de caráter social, precisamos resgatar o sentido destas instituições, cujos êxitos refletem-se na vida das pessoas e demais instituições. Casamento e família, fora de moda? Acredito que não.

Referências

- 1- Gen 2:18
- 2- Gen 12:3
- 3- Josué 24:2-3
- 4- Juizes 16:1,19
- 5- Oséias 1:2 e3:1
- 6- João 2:8,9
- 7- Mateus 25:1-13
- 8- Lucas 7:11-17, 8:40-56, João 4:46-54, 11:1-44, e outros
- 9- Efésios 5:22,25
- 10- Hebreus 13:4
- 11- Fontes: IBGE e INEP
- 12- Por força da necessidade financeira, os homens precisavam ausentar-se do lar por muito tempo para trabalhar, como os caixeiros viajantes, mineiros, exploradores, etc., deixando assim, os encargos da manutenção do lar por conta das esposas. Estas, por sua vez, esperavam por maridos que levavam meses e até anos para retornar, quando retornavam.
- 13- Revista VEJA, edição de 01/12/2001.
- 14- Revista EXAME, edição de 16/08/2002.
- 15- Revista EXAME, edição de 12/06/2002.
- 16- Domingo, 18/08/ 2002.
- 17- Jornal O Globo, 16/05/2002.

Alberto Stassen